



Interstícios educacionais: entre a docência e discência nas séries iniciais

Educational interstices: between teaching and teaching in the early grades

Elicarla Feio SILVA¹

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Adalberto Brito FIGUEIREDO²

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Ana Cristina Cristo Vizeu LIMA³

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Isabel Cristina França dos Santos RODRIGUES⁴

Universidade Federal do Pará (UFPA)

RESUMO: O presente trabalho traz como problemática as práticas educativas dos futuros docentes do curso de licenciatura integrada em ciências, matemática e linguagens da UFPA/Soure. Tem-se como locus de pesquisa uma turma do 4º ano do ensino fundamental e que foram utilizadas as sequências didáticas como um conjunto de tarefas interligadas, partindo de atividades mais simples para outras complexas. A abordagem ocorreu a partir do gênero textual/narrativo, com base na estória da “fada do dente” que, foi recriada para a realidade sourense, fazendo com que a criança se visse na estória para melhor compreender os assuntos estudados. Este trabalho tem como objetivo desenvolver a prática da produção escrita, incentivar a leitura, e, além disso, trabalhar a higiene bucal, sendo o uso da sequência didática o norte para o planejamento das atividades, a observação e o monitoramento no desenvolvimento dos alunos e sua própria aprendizagem.

¹ Graduanda em Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens, pela UFPA, elicarla65@gmail.com

² Licenciado em Ciências Biológicas e Graduando em Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens, pela UFPA, adalbertobrito2011@gmail.com

³ Mestre em Educação em Ciências, pela UFPA, criscristo@gmail.com

⁴ Doutora em Educação – UFPA/IEMCI; Belém, Pará, Brasil; irodrigues@ufpa.br



PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Letramento. Narrativa. Higiene bucal. Sequência didática.

ABSTRACT: This work presents as a problem the educational practices of future teachers of the integrated degree course in science, mathematics and languages at UFPA/Soure. The research locus was a 4th year elementary school class and didactic sequences were used as a set of interconnected tasks, starting from simpler activities to more complex ones. The approach took place from the textual/narrative genre, based on the story of the “tooth fairy” which was recreated for the reality of Sourense, making the child see themselves in the story to better understand the subjects studied. This work aims to develop the practice of written production, encourage reading, and, in addition, work on oral hygiene, with the use of the didactic sequence being the guide for planning activities, observation and monitoring the development of students and their own learning.

KEYWORDS: Literacy. Narrative. Oral hygiene. Didactic sequence.

Introdução

A alfabetização e letramento devem estar sempre juntos durante o processo de aprendizagem de acordo com a Base Nacional Comum Curricular nacionais (BCCN). O ensino da linguagem deve conter três aspectos: leitura, interpretação e escrita, com isso, alfabetizar letrando é de suma importância para que a criança seja inserida no contexto cultural da sociedade que está fundamentalmente relacionada à leitura.

O papel dos educadores é essencial no processo de ensino e aprendizagem, pois eles irão atuar como agentes facilitadores, ao incentivar e guiar a criança ao longo da sua vida escolar. Alfabetizar letrando é fortificar o aluno na aprendizagem da escrita alfabética para além da escola, é preparar o educando para o uso da língua em situações do cotidiano utilizando “situações reais de leitura e produção de textos” (Souza e Leal, 2012. p. 08)

Nesse sentido, a escola deve assumir a responsabilidade de alfabetizar letrando e ampliar a oralidade. Para tanto, o gênero textual narrativo é fundamental para uma aprendizagem significativa, enriquece a prática pedagógica e pode ser usado como instrumento para atrair as crianças ao mundo da leitura. O universo das histórias constitui a fonte sobre a qual a imaginação se desenvolve e alimenta a aprendizagem da leitura e da escrita, além da contação de histórias, ser uma das tradições mais antigas presentes na



sociedade. Desta forma:

A prática de produção de texto na alfabetização permite que a criança se torne leitores e escritores em potencial de diversos gêneros, pois quanto maior experiência elas tiverem em produzir textos cujo repertório linguístico se aproxime das características de um texto bem escrito, com marcas de quem e capaz de recriá-lo, mais elas irão reconhecer, compreender seus usos, suas finalidades, perceber como se organizam, aprender a usar as estratégias discursivas mais recorrentes. (Silva, 2012. p. 7).

Segundo Debus e Galdino (2016, p. 196) “os contos de fadas possibilitam praticas de letramento quem ampliam o repertorio literário da criança pequena” com o intuito de motivar e estimular a curiosidade e criatividade das crianças se elegeu o gênero estórias, e por meio da contação da “fada do dente”, adaptada à cultura sourense, aproximou-se ao universo infantil visando desenvolver uma prática pedagógica contextualizada. Desse modo, resolvemos relacionar a estória com o assunto que seria abordado, que era á higiene bucal, pois é um tema transversal além de ser um dos cuidados pessoais mais importantes na presença de males como cáries, gengivite, mau hálito (halitose), tártaro, afta, periodontite, e ainda, o uso regular de fio dental e pasta de dente, que proporcionam um hálito fresco e um sorriso mais bonito, coisas que fazem muito bem para autoestima.

Além disso, a interdisciplinaridade desenvolve habilidades extremamente valiosas nos alunos, pois, trata-se de uma proposta que leva em consideração o conhecimento prévio do aluno, como defende Pombo (2004) os saberes disciplinares visam integrá-los, e não eliminá-los. Portanto, não se trata de unir as disciplinas, mas é fazer do ensino uma pratica que todos possam fazer parte da realidade do educando.

Para se chegar aos resultados pretendidos, o norteamento deste trabalho foi a sequência didática que é um conjunto de tarefas interligadas, que parte de atividades mais simples para outras complexas, além disso, os professores que trabalham com esse procedimento, conseguem diagnosticar as dificuldades dos alunos, sanando-as gradativamente, desse modo, tornando o ensino mais prazeroso, afim de que o aluno consiga compreender melhor os conteúdos.

Portanto, é necessário romper com o ensino fragmentado, dividido em parcelas, pois quando inserimos no nosso cotidiano as sequências didáticas, o aluno tem uma visão mais ampla dos conteúdos, e diante disso, permite um ensino interdisciplinar e integral. Com isso o docente planeja etapas a serem desenvolvidas e abordam diferentes temas, usando



livros e outras ferramentas de onde serão extraídos conteúdos a serem estudados pelos alunos de forma a explorar os vários níveis de aprendizagem.

1 Metodologia

A metodologia aqui pensada ocorreu por meio de uma sequência didática, foi pensado a partir da proposta de se trabalhar o gênero narrativo com o texto “A fada do dente”, que foi adaptada para a realidade sourense. Apresentamos essa estória, a turma do 4º ano do ensino fundamental – anos iniciais, que era composta por 24 alunos, entretanto só compareceram 21. Para trabalharmos, recorremos à proposta de eles escutarem a estória que seria narrada e representada em um cartaz.

Para desenvolver essa sequência realizamos as seguintes atividades: roda de conversa sobre a importância da leitura e escrita que, no primeiro momento, foi pensada a organização da sala, conforme as atividades planejadas por meio de uma roda de conversa inicial. Todos os alunos e professores ficaram sentados. Dialogariam a respeito de tudo que estudariam e quais eram os motivos de todas aquelas orientações e principalmente a importância da leitura e a escrita na vida deles. Foi importante explicar, pois eles sentiram-se mais a vontade e se manifestaram favoráveis. No segundo momento: a narração da estória “A fada do dente: na realidade sourense”. O terceiro momento ocorreu a interpretação do texto, na qual fizemos as seguintes indagações: quem já ouviu falar da fada do dente? Alguém conhece esse lugar a onde a estória acontece? Quem sabe me dizer o motivo da fada não trocar o dentinho pela moeda? Quem conhece alguma doença sobre os dentes? Quem sabe escovar os dentes todos os dias? Em seguida, como o quarto momento, aplicou-se um questionário para saber os conhecimentos prévios do aluno sobre a higiene bucal. Depois, fizemos uma breve explicação sobre a arcária dentária, ressaltando as temáticas como a primeira dentição e a função dos dentes incisivos, caninos, pré-molares e molares; também neste momento explanou-se sobre as doenças causadas pela falta de higiene bucal, como cáries, mau hálito, aftas, gengivite, periodontite, tártaro e o modo certo de se escovar os dentes.

Para finalizar a metodologia, aplicou-se uma atividade para saber o que os alunos aprenderam depois da aula. Nesta, foi entregue aos alunos uma figura de uma boca e



vários dentes, onde os alunos deveriam colar na boca a quantidade exata de dentes da primeira dentição, além de escrever o nome das doenças que foram abordadas na sequência didática.

2 Resultados e Discussão

Os alunos ficaram animados com a estória, pois como ela foi adaptada para a realidade deles, no lugar em que acontecia a estória a maioria conhecia ou ate mesmo morava perto. E os relatos das crianças foram surgindo. Uma aluna disse: “eu conheço tia, e o foguinho eu moro perto desse lugar”. Outros alunos se manifestaram: “tia eu tenho um dente que dói muito, eu acho que e uma doença”, após relatos como esses, falas, perguntas e dúvidas dos alunos houve mais conversa e curiosidades dos alunos sobre o texto.

O conhecimento prévio dos alunos com o primeiro questionários apresentou os seguintes resultados:

Tabela 01 – Na primeira pergunta (Quantos dentes você tem?)

Respostas	Quantidade de alunos
Não respondeu	04
20	06
26	02
24	03
22	02
16	01
62	02
27	01

Fonte: Tabela elaborada pelos autores

Percebe-se que a maioria dos alunos não sabia a quantidade exata de quantos dentes uma criança tem, pois segundo o Guia de Saúde Oral Materno-Infantil “Quando o seu bebê completar dois ou três anos, ele deverá ter 20 dentes de leite na boca: dez dentes superiores e dez dentes inferiores”, sendo assim, apenas seis alunos acertaram essa questão.



Tabela 02 – Na segunda pergunta (Que doenças você conhece que podem afetar sua boca?)

Doenças citadas pelos alunos	Quantidade de alunos
Não sabe	03
Dor de dente	02
Cárie	09
Afta	03
Quebrado	01
Machucado	01
Doçura	01
Não escovar os dentes	01

Fonte: Tabela elaborada pelos autores

De acordo com a pesquisa, 12 alunos conseguiram citar o nome de doenças (Cárie e afta), 04 alunos relacionaram consequências a doenças, outros 02 pautaram causas a doenças e 03 não souberam indicar nenhuma doença.

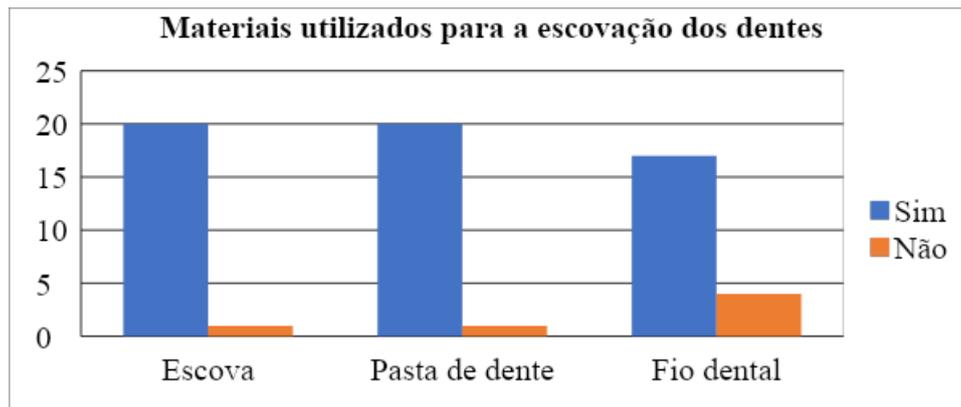
Tabela 03 – Na terceira pergunta (Com que frequência você escova os dentes?)

Frequência de escovação	Respostas dos alunos
Nunca	00
Não escovo todos os dias	02
01 vez por dia	02
02 vezes ou mais por dia	16
Não respondeu	01

Fonte: Tabela elaborada pelos autores

A recomendação do Odontologista e cirurgião-dentista Sylvio Simioni de São Paulo-SP, ao site sorrisologia, diz que: “os pacientes devem escovar os dentes três vezes ao dia, após o café da manhã, almoço e, principalmente, jantar”. Desse modo, 16 alunos possuem uma frequência de escovação equivalente ao ideal, entretanto, 04 alunos não correspondem a essa frequência ideal e 01 não respondeu.

Gráfico 01 – Na quarta pergunta (O que você usa para fazer a higiene de sua boca?)



Fonte: Gráfico elaborado pelos autores

É notório, que os alunos têm conhecimento dos materiais necessários para uma boa escovação dos dentes, pois 20 alunos utilizam-se da escova de dente, 20 da pasta de dente e 17 do fio dental, porém, 01 aluno respondeu que não utiliza escova e pasta de dente e 04 alunos o fio dental.

Já a atividade final, usada com o intuito de analisar o aprendizado dos alunos a partir da didática aplicada, teve os seguintes resultados:

Tabela 04 – Quantidade de dentes colados nas figuras da boca

Número de dentes	Quantidade de alunos
20	18
21	02
19	01

Fonte: Tabela elaborada pelos autores

Se formos comparar o resultado desta atividade com as respostas da primeira pergunta do questionário anterior, pode-se afirmar que os alunos obtiveram um enorme desempenho em relação ao conhecimento sobre a primeira dentição, pois 18 alunos colaram corretamente a quantidade de dentes que uma criança tem e apenas 03 não conseguiram, vale ressaltar que estes se aproximaram deste número.

Tabela 05 – Doenças descritas pelos alunos a partir da sequência didática

Doenças descritas	Quantidade de alunos
Cárie	19



Tártaro	07
Gengivite	06
Periodontite	04
Afta	11
Mau hálito	01

Fonte: Tabela elaborada pelos autores

Como no questionário anterior as doenças cárie e afta foram as mais mencionadas, contudo, as doenças como o tártaro, gengivite e periodontite aqui já foram referidas pelos alunos, já que no primeiro questionário elas não apareceram, além disso, 01 aluno conseguiu descrever o mau hálito como doença, compreende-se então que as crianças conseguiram conhecer novas doenças e assim podem se prevenir melhor.

3 Conclusão

Conclui-se mediante aos resultados que os objetivos esperados foram alcançados, tendo em vista que os alunos mostraram interesse na leitura da estória, conseguiram responder o questionário e desenvolver com êxito a atividade final, além de saber a importância de ter uma boa higiene bucal para a prevenção de doenças que podem afetar esse órgão tão importante para a nossa sobrevivência.

REFERÊNCIAS

BNCC – **Base Nacional Comum Curricular 2017**, disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 17 de jul. de 2019.

DEBUS, Eliane Santana Dias; GALDINO, Vanessa. **Os contos de fada em prática de letramento com crianças de 3 e 4 anos de idade**. POIÉSIS – Revista do programa de pós-graduação em educação – Mestrado – Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Tubarão, v.10, n. Especial, p.196 – 215, Jun/Dez 2016.

Guia de Saúde Oral Materno-Infantil. **Global Child Dental Fund**. Sociedade Brasileira de Pediatria - R. Santa Clara, 292 Rio de Janeiro (RJ). Apoio: Colgate.

POMBO, O. **Interdisciplinaridade: Conceitos, problemas e perspectivas**. Revista Brasileira de Educação Médica. 2004.



SILVA, Leila Nascimento da. Os gêneros textuais em foco: pensando na seleção e na progressão dos alunos. In: Brasil. **Ministério da educação. Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: o trabalho com diferentes gêneros textuais na sala de aula: diversidade e progressão escolar andando juntos: ano 03, unidade 05/**. Brasília, 2012, p. 6-11.

SIMIONI, S. **Quantas vezes por dia é preciso escovar os dentes?**. Disponível em: https://www.sorrisologia.com.br/noticia/quantas-vezes-por-dia-e-preciso-escovar-os-dentes_a_3955/1. Acesso em 17 de jul. de 2019.

SOUZA, Ivane Pedrosa de; LEAL, Telma Ferraz. Os diferentes textos a serviço da perspectiva do alfabetizar letrando. In: Brasil. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: o trabalho com gêneros textuais na sala de aula: ano 01, unidade 05/ Ministério da educação**. Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília, 2012, p. 6-14.